

EDITORIAL

HAYDÉE GUANAIS DOURADO FAZ CEM ANOS:
APRENDENDO COM A HISTÓRIAHAYDÉE GUANAIS DOURADO MAKES 100 YEARS:
LEARNING FROM HISTORYHAYDÉE GUANAIS DOURADO HACE 100 AÑOS:
APRENDIZAJE DE LA HISTORIA

Cristina Maria Meira de Melo¹
Gilberto Tadeu Reis da Silva²
Heloniza Oliveira Gonçalves Costa³

Haydée Guanais Dourado, primeira diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), é baiana da cidade de Morro do Chapéu, nascida em 23 de março de 1915. Iniciou sua trajetória profissional em 1935, após se diplomar enfermeira na Escola de Enfermagem Anna Nery, como enfermeira de saúde pública no Departamento Nacional de Saúde.

Quem era a mulher por trás da enfermeira? Em 1935, as mulheres da classe social de Haydée tinham como destino casar e ter filhos. Para isso, sua educação era baseada nos pressupostos da submissão. As habilidades ou “prendas” diziam respeito à capacidade de ser uma esposa exemplar e mãe dedicada. Já para as mulheres do proletariado, “O ideal de ascensão social das meninas pobres era se transformar numa ‘costureira chique’.” (BARBOSA, 2008, p. 101).

Mas Haydée teve o privilégio de nascer em uma família onde os padrões e os valores da religião protestante permitiam, de certo modo, algum grau de igualdade na educação de meninas e meninos. “Haydée e seus irmãos tiveram uma formação inicial primária pautada no estudo do livro e no discurso – presentes na prática religiosa protestante” (DOURADO, 1993).

Assim, mesmo antes de se diplomar enfermeira, Haydée foi professora primária e referia o gosto pela boa literatura, prática estimulada por sua mãe. Também desenvolveu o gosto pelas ciências sociais como alicerce para a compreensão e interpretação do mundo, e a busca por uma formação multidisciplinar:

¹ Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora e Coordenadora Acadêmica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

² Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Doutora em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia. Professora e Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

pós-graduou-se em Pedagogia Didática e Administração em Enfermagem pela Universidade de Toronto, Canadá, em 1942, graduou-se em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade de São Paulo, em 1945, e posteriormente em Jornalismo, pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (DOURADO, 1993). Esta base sólida e com características Iluministas vão alicerçar e revelar uma prática avançada como educadora com destacado engajamento político no campo profissional.

Haydée tornou-se a primeira diretora da Escola de Enfermagem na então Universidade da Bahia em 1946. Neste cargo, ela colocaria em prática sua vasta experiência dos últimos onze anos de profissão para a construção do currículo e formação de enfermeiras, na primeira Escola da Região Nordeste e terceira no Brasil.

Retornou à Bahia por convite do Reitor Edgard Santos, para contribuir com o projeto de Universidade e da instalação de um complexo hospitalar que serviria de campo de ensino e prática para os estudantes de medicina e prestação de serviços de qualidade para a população baiana.

O Reitor Edgard Santos conheceu Haydée Guanais Dourado, juntamente com a enfermeira norte-americana Gertrude Hodgman, superintendente de enfermagem do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP)/Instituto de Assuntos Interamericanos (IAIA) em visita à Faculdade de Medicina. Esta visita tinha o propósito de recrutar, em sete estados brasileiros, candidatas a bolsa de estudos para o curso da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, que possuíssem capacidade de liderança e perfil para a docência. O perfil competente da jovem enfermeira Haydée e seu currículo, certamente influenciaram na decisão do Reitor de convidar Haydée, posteriormente, para que assumisse a direção da Escola de Enfermagem e Serviços Sociais a ser implantada. Essa seria responsável por implementar uma nova visão de enfermeiras na Bahia e preparar docentes para o fortalecimento da Escola e da Enfermagem no estado.

Nesse cenário, Haydée Guanais Dourado assumiu o cargo de diretora da Escola em 26 de junho de 1946. Nos seus primeiros passos, estreitou relações com diversos setores da sociedade para divulgação da Escola. A visão da diretora era selecionar estudantes que demonstrassem interesse pela nova profissão que emergia: mulheres de boa família, visto que, na década de 1940, havia uma preocupação quanto aos aspectos morais do lugar onde uma mulher iria trabalhar e com quem iria se relacionar.

O trabalho da enfermeira, nessa época como ainda hoje, não era valorizado pela sociedade baiana. As atividades da enfermeira não profissional eram vistas como “[...] estereótipo negativo, correspondendo a padrões morais inferiores para as pessoas do sexo feminino que exerciam a enfermagem” (OLIVEIRA, 2001, p. 23). Isto influenciava a possibilidade de o novo Curso atrair mulheres da “boa” sociedade baiana.

Para mudança dessa visão, Haydée buscou o apoio de segmentos sociais e políticos influentes na divulgação da nova profissão. Como pioneira do novo modelo de enfermagem, destacava-se por sua postura rígida, religiosa, pautada na preservação da imagem da enfermeira e na valorização de seu papel na sociedade (DOURADO, 1993).

Desse modo, evidencia-se, de acordo com Baptista e Barreira (2006, p. 412), que “[...] o desenvolvimento da enfermagem no Brasil sempre esteve relacionado à condição de mulher em nossa sociedade”. A criação da Escola, fundamentada em muitos aspectos na Escola Anna Nery e na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, contribuía para uma visão da profissão exclusivamente feminina.

Contudo, não foi apenas a visão tradicional e conservadora da sociedade baiana que Haydée precisou enfrentar. Convicta dos seus ideais e da proposta de implantar um “currículo vivo” na formação das enfermeiras baianas, entra em choque com algumas das pretensões do Reitor para a implantação da Escola. Dentre as medidas assumidas por Haydée, e que se confrontavam com o projeto de Escola do Reitor, destacam-se: exigência da escolha da vice-diretora por parte da diretora; negação em incorporar o curso de Serviço Social à Escola de Enfermagem; não aceitação da criação da Escola de Enfermagem anexa à Faculdade de Medicina; implantação do Diretório Acadêmico desvinculado da Faculdade de

Medicina; e solicitação para que a diretora da Escola fizesse parte do Conselho Universitário (OLIVEIRA, 2001). Tudo isso e mais fez com que, antes de concluir o seu projeto de formação da primeira turma, a sua administração fosse vetada pelo Reitor.

Apesar das dificuldades, durante os três anos da sua gestão como diretora (1946-1949), consciente de seu papel, Haydée implantou o projeto político-pedagógico que defendia, pautado em suas experiências profissionais e em sua formação. A conclusão da primeira turma deixava claro, aos médicos e à população em geral, o grau de qualidade da profissão emergente.

Após finalizar sua atuação na Escola, Haydée Guanais Dourado continuou sua luta pela consolidação e afirmação da enfermagem como profissão, como campo científico dotado de práticas e saberes próprios. Na sua trajetória no campo da Enfermagem, tornou-se Superintendente do Serviço de Enfermagem da Campanha Nacional Contra Tuberculose, Conselheira Fiscal e Deliberativa da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e sua vice-presidente em 1953 e 1954, retornando como Coordenadora da Comissão Permanente de Legislação entre 1966 e 1972. Coordenou a pesquisa “Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil”, reconhecida como o marco do início da pesquisa em enfermagem no país (MALTA et al., 2014).

Para estimular o desenvolvimento científico no campo da Enfermagem, foi diretora e redatora-chefe da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) por quase quatro décadas. Nesse período, foi autora de 64 editoriais publicados por esse periódico (OLIVEIRA, 2001).

A formação ampla de Haydée valorizava a exploração e utilização de múltiplos conhecimentos para fundamentar suas argumentações e deliberações. A trajetória de vida traçada por ela, suas concepções ideológicas e políticas conquistadas com base em sua formação acadêmica e profissional, colocou-a em uma condição de admiração por suas contemporâneas e por todas as pessoas que conhecem sua trajetória.

Relembrar fatos da trajetória de Haydée Guanais Dourado não é apenas um modo de comemorar o seu centenário. O ato de olhar para a história implica em rememorar não apenas a biografia de uma personalidade e pioneira da enfermagem brasileira. A história pessoal e profissional de Haydée confunde-se com a história da profissão da enfermeira, bem como com a história da ABEn, da Revista Brasileira de Enfermagem e do desenvolvimento da pesquisa e da educação no campo da Enfermagem. Deste modo, aprender com a história significa ser capaz de olhar o passado não de modo messiânico. Este olhar deve ser também ativo, capaz de nos permitir aprender a projetar o futuro e agir no tempo presente (LOWY, 2005). Esta é a maior lição de toda História.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O mercado de trabalho antes de 1930: emprego e “desemprego” na cidade de São Paulo. *Novos estudos - CEBRAP*, São Paulo, n. 80, p. 91-106, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 nov. 2015.

BAPTISTA, Suely de S.; BARREIRA, Ieda de A. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. *Ref. bras. enferm.*, Brasília, v. 59, n. spe., p. 411-416, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000700005>. Acesso em: 11 set. 2015.

DOURADO, Haydée G. Haydée Guanais Dourado: depoimento [set. 1993]. Entrevistadora: Therezinha Vieira. Salvador: NUMEE, 1993. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida ao Projeto de Elaboração do Memorial do Cinquentenário da Escola de Enfermagem da UFBA.

LOWY, Michel. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses sobre o conceito de história*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MALTA, Daniela V. et al. Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil: estratégias para realização. *Escola Anna Nery rev. enferm.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 472-478, jul./set. 2014.

OLIVEIRA, Maria Ivete R. Emergência e inserção da Escola de Enfermagem na comunidade acadêmica da Universidade da Bahia (1946 a 1956). In: FERNANDES, Josicélia D. (Coord.). *Memorial Escola de Enfermagem - 1946-1996*. Salvador: UFBA, 2001. p. 17-49.